

Problemas de esgoto em José de Anchieta

Moradores reclamam dos freqüentes entupimentos e alagamentos provocados pela deficiente rede de esgoto

ro José de Anchieta 2 ao favorecer a proliferação de mosquitos e o surgimento de doenças.

As precárias condições da rede de esgotamento sanitário do bairro exigem dos moradores maior empenho na preservação da limpeza da rua. É que muito lixo espalhado pelas vias acaba chegando à rede, agravando os entupimentos.

De acordo com o metalúrgico José Valoto Neto, "a prefeitura precisa limpar, mas os moradores também devem contribuir não acumulando nas ruas e calçadas lixo ou restos de material da construção civil".

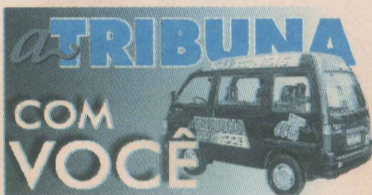
Segundo o secretário de Obras, Mauro Gonçalves, quando a rede de esgoto foi instalada no bairro não se dimensionou o crescimento da população. Segundo ele, José de Anchieta está incluído no Programa de Manutenção da Rede de Esgoto dos bairros do município.

"Em alguns pontos mais graves, onde a manutenção não resolve, as manilhas serão substituídas por material mais resistente e com maior facilidade de escoamento", prometeu o secretário.

Porém, uma substituição total da rede representa um projeto de médio ou de longo prazo devido à necessidade de maior montante de recursos, conforme avaliação de Gonçalves.

LABORATÓRIO Fleming

Av. Central, 942
Travessa V-4 - Loja 04
328.4252 Laranjeiras



va, o tipo de manilha (feita de barro) da rede de esgoto não suportou o aumento da população.

Morador do bairro desde março de 1979, Francisco Duarte aponta a deficiência da rede de esgoto como um dos principais problemas de José de Anchieta. "Para comportar o volume de água são necessárias manilhas de maior diâmetro", aconselhou.

Para piorar a situação, o excedente da água vai para a parte baixa da região, prejudicando os moradores do bair-

Nós procuramos estar sempre por perto dos nossos clientes. É uma forma de agradecer a preferência e a confiança.

A rede de esgoto do bairro José de Anchieta, na Serra, possui a mesma idade do bairro mas não acompanhou o crescimento populacional da região, gerando transtornos como entupimentos nas ruas e dentro das casas.

"Já tive vontade de vender a casa por causa do problema", reclamou a dona-de-casa Irene da Silva Gomes. Segundo a moradora, a rede de esgoto está quebrada, causando transbordamento em períodos de chuva.

"O meu sossego termina quando o sol vai embora. Se chove, a rede transborda, levando água para dentro de casa", reclamou.

Segundo o funcionário público aposentado Jonas da Sil-

Violência amedronta comerciantes

O baixo poder aquisitivo — que afeta a maioria dos consumidores brasileiros — não é o principal problema dos comerciantes do bairro José de Anchieta. Um dos maiores motivos para o desânimo e ansiedade é a violência causada por constantes assaltos na região.

Grande parte dos donos de estabelecimentos comerciais tem uma história para contar em relação à falta de segurança, que se tornou rotineira no bairro. Entretanto, nenhum deles se arrisca a se identificar com medo de ameaças.

Na quinta-feira passada, um dos comerciantes locais foi abordado no momento em que fechava o seu estabelecimento.

"O assalto durou cinco minutos. Com uma arma, o bandido levou todo o dinheiro do caixa", contou o comerciante. Antes do assalto, o estabeleci-

mento já fora arrombado mais duas vezes.

O medo acaba forçando os donos de lojas a fecharem mais cedo. Segundo o mesmo comerciante, não se deve arriscar a fechar o estabelecimento depois das 18h30. "Por causa de uma hora a mais você acaba perdendo tudo", desabafou. Mas ele ressaltou que os bandidos atuam em qualquer hora do dia.

Desde que instalou o comércio no local há um ano e dois meses, uma comerciante (que preferiu não se identificar) já teve o estabelecimento assaltado três vezes. O último assalto foi há 30 dias. "O bandido ameaçou os funcionários de morte. Chegaram a levar R\$ 400,00", informou.

Uma outra comerciante teve o estabelecimento invadido duas vezes no prazo de uma semana. "Eles atuam em segundos. Você se prepara para aten-

der a pessoa como freguês e ela anuncia o assalto", narrou.

No bairro funciona um Destacamento Policial Militar (DPM), entretanto o número de policiais não atende às necessidades do bairro.

De acordo com o responsável pelo posto, Cabo Antônio Rodrigues Zizo, são dois policiais por turno para atender os bairros de José de Anchieta 1 e 2, Laranjeiras Velha e Jardim Tropical.

A deficiência de comunicação, segundo ele, é o maior agravante. A única viatura do posto se encontra inutilizada há três dias no pátio da 6ª Companhia por causa de problemas de superaquecimento. O único telefone da DPM é público, por isso permanece ocupado na maior parte do tempo.

Além disso, a falta de rádio impossibilita um maior acompanhamento das ocorrências.



No colégio Manoel Carlos Miranda, condições precárias

Aula de caos na escola

Problemas de vazamento, banheiros sem porta, paredes sujas e rabiscadas, iluminação e rede de esgoto precárias compõem o quadro de deficiências da Escola de 1º Grau Manoel Carlos de Miranda, do bairro José de Anchieta.

Fundada em 1980, a escola atende 1.400 alunos nos períodos matutino, vespertino e noturno. "Trata-se de uma construção antiga, completamente obsoleta", reclamou o presidente do Conselho Comunitário do bairro, Ernesto Ferreira dos Santos Filho.

Com um aspecto de galpão, o prédio é composto por 16 salas de aula cujo forro é de alumínio, causando aquecimento do ambiente nos períodos quentes do ano.

O eletricitista Adinel Alves dos Santos, pai de um dos alunos da 7ª série, reclamou da baixa capacidade do sistema elétrico instalado há quase 20 anos.

"O padrão adotado não suporta ligar ao mesmo tempo os refletores da quadra e as luzes das salas de aula", informou. Em decorrência disso, é comum acontecer blecautes, paralisando as atividades escolares. Nos dias de chuva, as salas ficam alagadas, impossibilitando a realização das aulas.

Manchadas e pichadas, as paredes geram poluição visual. Dentro das salas de aula, os ra-

biscos cobrem quase que totalmente as paredes, causando até o desvio da atenção do aluno, conforme observação da professora de Português Delcimar Hiaria Borges Barros.

Além de não dispor de mesa e cadeira, os professores se deparam com um quadro negro sem condições de uso. A tampa da rede de esgoto está instalada no corredor da escola, entre as salas de aula e o refeitório.

Tal abandono desestimula o trabalho da equipe e resulta no agravamento da evasão escolar, conforme avaliação da professora.

De acordo com o secretário de Obras do município, Mauro Gonçalves, a instituição está incluída no programa de reforma e ampliação das escolas, mas a realização da obra segue o cronograma de prioridades estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação. "A previsão é de iniciar a obra no final deste ano", explicou.

Não acreditando na eficácia das reformas, os moradores reivindicam a construção de uma nova escola.

O secretário concorda com a necessidade, mas pondera. "É preciso incluir no orçamento participativo. Uma comissão irá avaliar a disponibilidade de recursos para a realização da obra".

ELIZABETH NADER/AT